

RS

COLEÇÃO DE TEXTOS PARA  
TEATRO INFANTO JUVENIL

WALTER QUAGLIA

VIAGEM AO  
FAZ DE CONTA

PEÇA INFANTIL  
2 ATOS

PERSONAGENS:

JUCA

PURPETA

FLORISBELA

FOLHISBERTO

PRINCEZINHA DAS BOLAS DE GÁS

CHICO ALFINETE.



1º A T O

Quintal da casa de Juca, algumas árvores e flores. Juca está sentado num banco lendo um livro. A seu lado estão seu cachorro, Purpeta, e sua gata, Florisbela. Os três estão de costas para o público. Sem que Juca perceba, Florisbela dá um cutucão em Purpeta e este puxa o rabo da gata.

FLORISBELA

Miauuu! (Colocando-se, assim como Purpeta, em posição de briga).

PURPETA

Au, auuuuuuuuuuuuu.

JUCA

Por favor... não recomecem. Se vocês não brigarem eu ar rumo uma brincadeira para nós três. Sejam bonzinhos. (Purpeta e Florisbela relacham-se) Assim está bom. Vou a tirar este pedaço de pau e vocês me trazem, que tal? En tão lá vai. (Atira o pau, Purpeta e Florisbela correm pa ra pegá-lo, chegaram juntos e brigam para ver quem fica com o pau).

JUCA

Puxa! Parem com isso. Onde já se viu? Será que vocês só sabem brigar?

PURPETA

(Latindo e gesticulando) Au au auuuuuuuuuuu. (Fui eu que peguei primeiro).

JUCA

Florisbela, ela diz que pegou primeiro (estende a mão para ela que ficou com o pedaço de pau).

FLORISBELA

Miau! (imagina). Miau (não) Miau miau (fui eu).

JUCA

Bem, como eu não vi quem pegou, não dou razão para ninguém. E como vocês estão sempre desunidos... (reparte o pau em dois) cada um, agora, vai buscar uma metade. Esta aqui é do Purpeta e esta de Florisbela. (Atira as duas metades, os dois correm para o mesmo pedaço, vão começar a briga anterior quando Juca interrompe).

JUCA

Qual! Não adianta, vocês não aprendem mesmo. Purpeta, a sua metade é aquela. (Purpeta acobrunhado vai buscar a ou tra metade).

FLORISBELA

(Com um ar de vitória) Miau.

PURPETA

Au au auuuuuuu (Ele fica me provocando).  
(Juca olha para os dois que se acalmam)

JUCA

Nesta situação não podemos continuar. Vocês parecem gato e cachorro... Bem, vocês são, mas assim não deveriam brigar. Porque sempre fazem isso. Digam!

PURPETA E FLORISBELA

? ? ?

JUCA

Puxa! Mas tem que ter uma explicação!  
(Purpeta e Florisbela começam a latir e miar de maneira absurda).



2

JUCA

Não adianta, eu não consigo entender esses dois.  
(Juca permanece estático por um instante. Purpeta e Florisbela brigam em câmera lenta. As luzes diminuem em resistência).

JUCA

Talvez se vocês falassem como eu?... Isso\* (As luzes sobem repentinamente) Se eu fizer de conta que vocês falam, me explicarão. Eu conseguirei entendê-los. (Os dois concordam) Então faz de conta que os bichos falam. Purpeta, por que é que vocês brigam?

PURPETA

Au, au...

FLORISBELA

É pr'a falar como gente, seu bobo.

PURPETA

Está vendo? Ela vive me provocando, é por isso que nós brigamos.

FLORISBELA

Ah! Que mentiroso! Quem é que puxou meu rabo hoje?

PURPETA

Eu puxei porque...

JUCA

Não! Patem, por favor. Faço de conta que vocês falam, para resolver o problema, e se vocês começam a discutir!

PURPETA E FLORISBELA

Desculpe.

PURPETA

Pr'a dizer a verdade, não sei muito porque a gente briga.

JUCA

E você Florisbela, qual é a sua explicação?

FLORISBELA

Hum?... não sei, Mas a mãe dele brigava com meu papai.

PURPETA

Brigava porque gato e cachorro sempre brigam. Hum (Mostra a língua)

JUCA

Não é possível! Se eles sempre brigaram a partir de agora vocês vão se parar.

FLORISBELA

Mas como?

JUCA

É só querarem. Vocês me ajudam?

PURPETA

Eu ajudo.

FLORISBELA

Eu também. Mas acho que não tem jeito.

JUCA

Hei de dar um jeito! Li neste livro que existe o pomo da concórdia.

PURPETA

E o que é pomo da concórdia?

JUCA

Pomo é maçã. Pomo da concórdia é maçã de se dar bem, a maçã da amizade.

FLORISBELA

E pr'a que serve essa tal maçã da amizade?

JUCA

O que está escrito aqui explica tudo, vou ler, (Abre o livro e lê) "E os inimigos que comessem o pomo da concórdia se tornariam bons amigos". Isto é, aqueles que brigam, ficarão amigos, comendo a maçã da amizade.



PURPETA

É. Mas onde podemos encontrar a maçã?

JUCA

Aqui também diz que aquele que sabe onde estão essas coisas é o "seu" Folhisberto Sabitudo.

FLORISBELA

Tudo isso é bobagem. O livro que você está lendo chama "O mundo do faz de conta", portanto isso tudo é de mentira.

JUCA

Vocês já falam, não falam. E se o mundo é do faz de conta nós iremos até lá.

PURPETA

Para procurar o seu folhisberto Sabitudo? E depois achar a maçã da amizade?

JUCA

Isso!

FLORISBELA

É, muito bonito. Mas como se vai até esse mundo?

JUCA

Ainda não sei bem. Mas deve ter um jeito... Vocês vão me ajudar a ir até lá, não? (Purpeta e Florisbela se entrelaçam) Vão me ajudar, não vão?

FLORISBELA

Vamos. Acho que vamos.

PURPETA

Mas é claro!

JUCA

Ótimo! Então vejamos... queremos ir ao mundo do faz de conta deve ser um planeta.

PURPETA

Isso mesmo, é um planeta!

JUCA

Se é um planeta precisamos de um foguete.

FLORISBELA

E onde vamos achar um foguete?

JUCA

Podemos fazer um!

PURPETA

De que jeito?

JUCA

Nós não vamos a um planeta faz de conta?

PURPETA E FLORISBELA

Vamos.

JUCA

Então vamos fazer um foguete faz de conta!

FLORISBELA

Como é que se faz esse foguete?

JUCA

Vocês precisam ajudar... Podemos começar com o meu carrinho (traz um carrinho de menino, que consiste numa tábua e rodas) Essa... Vamos! Que mais?

PURPETA

Podemos pôr na frente esse caixão de sabão (traz e coloca o caixão) Grande idéia!

FLORISBELA

E que tal esse funil para ser a ponta? (vem com um funil grande e coloca na frente do caixão).

JUCA

Muito bom!

FLORISBELA

E precise de uma bandeirinha para indicar a nacionalidade.



4

JUCA  
Eu tenho uma! Vou buscar.

FLORISBELA  
Que beleza!

PURPETA  
Fui eu que tive a idéia do caixão.

FLORISBELA  
É, mas o funil é minha idéia. E é muito melhor o meu funil que o seu caixão.

JUCA  
Isso não tem importância (colocando a bandeirinha). O que interessa é que o foguete está pronto. Eu sou o comandante (tomando ar) e não admito brigas na minha tripulação. Se querem subir no foguete têm que ser disciplinados. Com cordão?

FLORISBELA  
Está bom. Eu sou a espaço-moça.

JUCA  
Certo. Eu sou comandante e piloto, Florisbela é a espaço-moça.

PURPETA  
E eu o que sou?

JUCA  
Você é a propulsão.

PURPETA  
E o que é a propulsão?

JUCA  
Você vai atrás empurrando.

PURPETA  
Ah!

FLORISBELA  
Passageiros queiram tomar seus lugares. (Juca senta à frente, a gata atrás e Purpeta de costas para ela com os pés no chão para empurrar o carrinho) Passageiros, queiram apertar os cintos, vai ser dada a partida.

JUCA  
Atenção! Dez, nove, oito... três, dois, um, fogo. (O carrinho sai andando) Rumo ao mundo do faz de conta, procurar o seu Folhisberto Sabitudo, que vai nos dizer onde está o pomo da concórdia. (Enquanto o Juca diz estas palavras o foguete avança para o proscênio, ficando ao longo deste. Desce uma cortina representando o céu estrelado ou, simplesmente, fecha o pano.)

FLORISBELA  
Veja quantas estrelinhas!

PURPETA  
Aonde?

FLORISBELA  
(Apontando a platéia) Ali! Não está vendo?

PURPETA  
É mesmo! Tem estrelinhas e estrelonas.

JUCA  
E estros também.

FLORISBELA  
É. Tem estros pais e estros filhos.

PURPETA  
Olha! Aquela é tão pequenininho... deve ser um estélite.

FLORISBELA  
É tudo tão lindo!  
(Nesse ínterim, entra pelo outro lado do proscênio, o seu Folhisberto Sabitudo e senta num banquinho que trouxe consigo. Escreve num grande livro e de vez em quando olha por um binóculo para a platéia, depois volta a escrever)



5

JUCA

Chif! Há uma cpisse estranha no caminho.

PURPETA

Que é? Parece...

JUCA

Parece um homem!

PURPETA

Será que é Deus?

FLORISBELA

Não! Deus está no céu de verdade, E este céu é o do faz de conta.

PURPETA

Ah! Mas quem será, então?

JUCA

Vamos parar. Talvez ela saiba onde está o que procuramos.  
(Descem do foguete e rodeiam Folhisberto com curiosidade. E te nem sequer os nota e continua no seu jogo de olhar pelo binóculo e escrever.)

FLORISBELA

Cavalheiro! O Sr. saberia...

JUCA

Por favor, cavalheiro. Eu queria saber...

JUCA

(Como não é notado aments o tom) Cavalheiro! Por favor\*

PURPETA

Cavalheiro!

OS TRÊS

Cavalheiro!

FOLHISBERTO

Agora não posso. Estou muito ocupado, muito ocupado.

JUCA

Só queria saber se o Sr. conhece o seu Folhisberto Sabitudo.

FOLHISBERTO

Folhisberto Sabitudo... saber... ah? Vocês querem uma informação. E eu estou sempre disposto a dizer qualquer coisa. E qual é a informação que desejam?

JUCA

Queria saber onde posso encontrar o seu Folhisberto Sabitudo.

FOLHISBERTO

Folhisberto Sabitudo... )procure no livro) Folhisberto, folha Folhi, F, fa, folha, Folhisberto. Está aqui (lá) Folhisberto Sabitudo... sou eu mesmo.

JUCA

O Sr. mesmo!

PURPETA

O senho... ah, ah...

FOLHISBERTO

Exatamente.

JUCA

Muito prazer. (Tom) Mas o Sr. não morava no mundo do faz de conta?

FOLHISBERTO

Morava. Mas mudei, mudei.

FLORISBELA

Por quê?

FOLHISBERTO

É que eu quero estar mais perto da Terra para observar.

JUCA

E depois tomar nota.

FOLHISBERTO

Exatamente.

PURPETA



FOLHISBERTO

Sei.

JUCA

A gente queria saber onde está o pomo da concórdia?

FOLHISBERTO

Pomo da concórdia? Ah...dessas coisas eu não tenho mais notícias. Concórdia... Não sei de nada. E Preciso trabalhar. Com licença. (Volta a olhar para a platéia através do binóculo e a escrever).

JUCA

Mas estava escrito no meu livro que...

FLORISBELA

Por favor, seu Folhisberto, ajude o Juca.

PURPETA

É, veja se descobre nesse livrão o tal pomo da concórdia.

FLORISBELA

O Juca está procurando o pomo para dar a esse aí, para ver se ele melhora. Ele vive me provocando.

PURPETA

Mentira! É você que precisa da maçã. É por sua culpa...

FLORISBELA

Minha culpa! Ah, que mentiroso, seu petulante, seu...

JUCA

Olha! Se vocês querem brigar, briguem, viu? Eu volto para a Terra agora mesmo.

PURPETA

Não. Não faça isso.

FLORISBELA

Por favor, Juca!

JUCA

Eu queria achar a maçã da amizade, mas o seu Folhisberto Sabi tudo não sabe nada. Acho que é melhor voltarmos.

FLORISBELA

E se você insiste mais um pouquinho com ele?

JUCA

Devo insistir, Purpeta?

PURPETA

É melhor... assim nós podemos brincar de foguete mais um pouquinho.

JUCA

Ah! Então é só por isso que você quer que eu procure a maçã?

PURPETA

Bem... não... eu também quero comê-la... quero dizer... quero comer a maçã para ficar amigo da Florisbela.

JUCA

Está bem. Então vamos ver se ele não sabe nada mesmo.

(Dirigindo-se a Folhisberto) Magnífico Sr. Folhisberto (Folhisberto olha pavoneando-se) por favor, sua excelência não podia fazer uma forcinha para lembrar onde está o pomo da concórdia?

FOLHISBERTO

Não adianta, menino. Eu só sei sobre aquilo que eu tomo nota e essas notas de amizade eram tão antigas... e como ninguém se interessava por elas... acabei jogando fora. Só me interessa, no momento, pelo que tem lá na Terra (olha no binóculo) ah, ah, tem tanta briga, tanta confusão e por isso todos se interessam. Dizem que esse negócio de amizade... (olha novamente) Ah! Agora é cada um por si. Que tapiação formidável! (Tome nota.)

JUCA

O Sr. disse que jogou fora as notícias da amizade?

FOLHISBERTO

Joguei, joguei.

FLORISBELA

E não lembra onde jogou tais notícias?

FOLHISBERTO

(Recordando, feliz e conformado)... Eram notícias boas aquelas... e tinha inclusive um mapa de onde se encontra o pomo da con-





córdia... Ah, meus segredinhos... onde os deixei não lembro. Não adianta.

JUCA

Então só nos resta agradecer e voltar. Até logo, Muito obrigado.

FOLHISBERTO

Não há de que, você até me trouxe aqui uma briguinha interessante, deixe-me anotar antes que esqueça.  
(Os três sobem desanimados no foguete, dão meia volt e se afastam.)

FOLHISBERTO

Ei! Esperem! Me lembrei onde está o mapa, ou melhor, com quem está.

PURPETA

Oba!

JUCA

Diga! Diga onde está?

FOLHISBERTO

Estou lembrando agora que não joguei fora não... Dei o mapa do pomo da concórdia para a Princezinha das bolas de gás, afim de que ela completasse a coleção dos segredinhos da felicidade.

PURPETA

Princezinha das bolas de gás?

JUCA

Onde a gente pode encontrar essa Princesa?

FOLHISBERTO

Ore, no Reino das Bexigas.

PURPETA

Reino das Bexigas?

FLORISBELA

Onde fica?

FOLHISBERTO

Fica lá onde eu moreava antigamente. No mundo do faz de conta.

PURPETA

Oba! Vamos embora.

JUCA E FLORISBELA

Vamos.

PURPETA

Até logo, seu Folhisberto.

JUCA

Muito obrigado por tudo.

FLORISBELA

Felicidades.

FOLHISBERTO

Disponham sempre.

(Os três se afastam com o foguete. Folhisberto sai pelo outro lado carregado o banquinho).

JUCA

Rumo ao Reino das Bexigas, em busca da Princezinha das bolas de gás. (Cantem) ("Black-out". Abre-se o pano. A paisagem possui um quê de especial e vai sendo iluminada por partes, deixando-se ver algumas árvores de onde pendem bexigas, algumas bolas soltas, na frente uma enorme bexiga destacando-se das outras, no fundo um amontoado de bolas).

FLORISBELA

Quantas bexigas! De todas cores e tamanhos.

PURPETA

Olhe! Uma árvore de bexigas.

JUCA

Nunca pensei que houvesse um lugar assim!

FLORISBELA

Que beleza!

JUCA

Onde será que vamos encontrar a Princezinha?



PURPETA

Não sei.

FLORISBELA

Não sabe?

JUCA

Se não sabemos precisamos procurar.

PURPETA

...Será que aqui tem marciano?

FLORISBELA

Ah, ah.

PURPETA

(A Florisbela) Você sabe se não tem?

JUCA

Bem, Purpeta, acho que marciano só tem em Marte.

PURPETA

Mas então, se em Marte tem marciano, aqui tem bexigano?

FLORISBELA

(Assustando) É... eu vi um bexigano de vinte parvinhas ali atrás.

PURPETA

Aonde?

FLORISBELA

Em cima da cada quatro parvinhas ele tinha três cabeças. Enquanto uma mostreva a língua a outra fez: miiiiii.

PURPETA

Aonde, onde? Aiii...

JUCA

Não seja bobo, é invenção dela. O que nos interessa agora é encontrar a Princesinha.

FLORISBELA

De que maneira?

JUCA

Olhem, como aqui não é muito grande eu procuro lá, Purpeta procura desde lá debaixo até aqui e você por aqui.

PURPETA E FLORISBELA

Está bom. (Juca sai)

FLORISBELA

Um gachorrão tão grande e tão medroso, seja como eu uma gatinha corajosa.

PURPETA

Não me provoca, não me provoca.

(Purpeta procura à esquerda do palco, saindo às vezes. Florisbela frivolamente por todo o palco. Os dois sem se verem anteriormente dão cara a cara).

PURPETA

Auuuuuu...

FLORISBELA

Mi, mi, miu. (Desmaia) (Purpeta a ampara e tenta resmá-la)

JUCA

(Entrando) O que foi? Virou alguma coisa?

PURPETA

Desmaiou de susto.

JUCA

Florisbela, Florisbela.

FLORISBELA

Miauuu.

JUCA

Você não tinha mais o que inventar, vamos levanta-se. (Enquanto Juca tenta levantar a gata, Purpeta vê um monte de bexigas que começa a tramar.)

PURPETA

O, o, o mon... o mon...

JUCA

O quê?

PURPETA

O monte está tremendo! (Juca puxa os dois para o canto.)



F Floribela desmaia novamente. Do monte de bolas que se desfaz surge uma figura pequena e estranha.)

JUCA E PURPETA  
Ahi

FLORISBELA  
(Acordando) Oh!

JUCA  
Você... e senhorita... é a Princezinha das bolas de gás?

PRINCEZINHA  
Sou, mas meus amigos podem me chamar de Princezinha das bexigas.

JUCA  
Eu sou Juca, essa é Florisbela e esse é o Purpeta.

TODOS  
Muito prazer.

PURPETA  
Por que você estava escondida?

FLORISBELA  
Estava com medo de alguém?

PRINCEZINHA  
É que eu pensei que vocês não eram vocês.

JUCA  
Não estou entendendo.

PRINCEZINHA  
Eu explico. Quando ouvi barulho, ao vocês chegarem, me escondi de medo, por que não sabia que eram vocês. Eu pensava que era o Chico Alfinete que estava vindo.

PURPETA E FLORISBELA  
Chico Alfinete!?

JUCA  
Quem é esse indivíduo?

PRINCEZINHA  
É um sujeito malvado... Tenho muito medo dele. É meio homem e meio alfinete e passe o tempo todo estourando minhas bexigas.

FLORISBELA  
Que maldade!

JUCA  
Mas se ele sempre estoura bexigas, como é que ainda tem tantas por aí?

PRINCEZINHA  
É que eu planto e elas nascem outra vez.

PURPETA  
Nascem! Como laranja?

PRINCEZINHA  
Isso mesmo... Aquela bexiga grande ali (mostra a bexiga que se destaca das demais) dá sementes e quando o Chico Alfinete esta toure todas eu começo a plantar novamente.

FLORISBELA  
Quer dizer que essa ele nunca estourou?

PRINCEZINHA  
Nunca.

JUCA  
Por quê?

PRINCEZINHA  
Não sei, acho que é para eu ficar plantando sempre.

PURPETA  
Para depois ele estourar.

PRINCEZINHA  
Talvez.



JUCA

Vamos ajudar você a resolver o problema, não é turma?

PURPETA E FLORISBELA

Claro!

FLORISBELA

Esse estourador de bexigas precisa de uma lição.

JUCA

Mas antes, Princesinha, eu precisava saber uma coisa. Foi por isso que nós viemos aqui.

PRINCEZINHA

Pode falar Juca...

JUCA

É que Purpeta e Florisbela brigam sempre... quer dizer, lá na Terra eles brigam sempre. Agora até que estão bonzinhos... Mas como lá não havia meio de eles melhorarem, eu vim buscar o mapa que diz onde está o pomo da concórdia. O seu Folhisberto disse que deu para você.

PRINCEZINHA

Deu sim! E o mapa está guardado junto com minha coleção de segredinhos da felicidade. Podemos ir buscá-lo agora mesmo!

JUCA

De verdade?

PRINCEZINHA

É claro! Venham por aqui, por favor.

PURPETA

É muito longa?

PRINCEZINHA

Não, é ali na minha casa.

JUCA

Vamos Florisbela!

FLORISBELA

Já estou indo. (Saem todos. Entra Chco Alfinete, que os observa indo embora e fala consigo mesmo)

CHCO ALFINETE

Que bobinhos... Eles querem o mapa e ele está aqui (procura numa sacola que trouxe consigo) Deixe-me ver... Mapa do pomo da concórdia. E aqui junto ao mapa está um bilhete. (lendo) "Nota importante. Todos que estiverem procurando o pomo da concórdia e não conseguirem encontrar este mapa, além de não descobrirem o pomo, nunca mais acharão o caminho de casa". Agora sim o negócio está mais engraçado para o meu lado... Eu já andava mesmo meio cansado de estourar bexigas... mas para não perder o hábito (estoura uma bexiga que estoure)... É esconder mapas é bem mais interessante. Mesmo porque, se eles não encontrarem este aqui, nunca mais poderão voltar para casa, hi, hi, hi. Deixe-me pôr esse no bolso, que servirá para aguçer os ânimos. E o mapa... ah! Já sei onde vou esconder. (Dirigindo-se para a bexiga principal) Neste lugar ninguém vai achá-lo. Escondendo o mapa dentro desta bexiga sumirei com ele para sempre, hi, hi, hi. É claro, a princesinha nunca vai estourar esta bexiga (enfia, ou finge que enfia o mapa na bexiga). Pronto, está perfeito. Ninguém jamais vai achá-lo. (Estoura mais umas bexigas) hi, hi, hi, ho, ho, ho. Ah! (Nota Juca que se aproxima e se esconde rapidamente).

JUCA

(Entra correndo) Corram! Me ajudem (procura)

PRINCEZINHA

(Triste) E então?

JUCA

Acho que já fugiu, mas veja o estrago que ele fez.



PRINCEZINHA

Aquele malvado, além de sempre estourar minhas bexigas, agora deu para roubar meus segredinhos. É... só ele mesmo podia ter estado na minha casinha e feito tudo aquilo.

JUCA

Ele deixou a casa de pernas pro ar.

PRINCEZINHA

E a bolsa com meus segredinhos sumiu... agora o mapa deve estar com aquele malvado.

JUCA

Não fique triste, nós ainda lhe daremos uma boa lição!

Eu prometo, você vai ver!

PRINCEZINHA

Muito obrigado. Mas ele é muito forte e muito mau, é impossível fazer qualquer coisa para detê-lo.

JUCA

A gente querendo nada é impossível. Espere para ver como a gente dá um jeito.

CHICO ALFINETE

(Saindo e agarrado Juca de surpresa) Ah! Ele vai dar um jeito, não se incomode!

JUCA

Me larga. Me larga, seu traíçoeiro de uma figa.

CHICO ALFINETE

(Tapando-lhe a boca) Que é que você tem que se meter na minha vida?

JUCA

(Livrando a cabeça) Seu estourador de bexigas, seu ladrão de casas. Me solta. Purpe...

CHICO ALFINETE

(Tapando-lhe a boca) Cale a boca.

PRINCEZINHA

Largue-o! Já não chega o que você fez roubando meus segredinhos?

CHICO ALFINETE

Roubei mesmo e você nunca mais vai achar! (Juca lhe morde a mão) Aiii.

JUCA

Florisbela, Purpeta! Corram! Purpeta!

CHICO ALFINETE

(Livrando-se de Juca olha se não chegam os demais) Vai embora daqui, menino, e não me amole mais. Vocês nunca terão os segredinhos. (Sai).

PRINCEZINHA

Você está machucado, Juca?

JUCA

Não, estou bem... Mas você viu? Quando chamei Purpeta e Florisbela ela teve medo.

PRINCEZINHA

Não sei porque... ele é tão forte!

JUCA

Ele pode ser forte, mas não é mais forte do que nós quatro juntos.

FLORISBELA

(Entre chorando) Mi, mi, miauuuu. Mi, mi, miauuuu.

JUCA

Que, foi Florisbel?

PRINCEZINHA

O Chico Alfinete te espetou?

FLORISBELA

Mi, mi, miauuuu.

JUCA

Diga o que aconteceu, foi o Chico Alfinete?



12

FLORISBELA

Não, mi, mi...

PRINCEZINHA

O que foi então?

FLORISBELA

Mi, mi. Foi a Purpeta que me mordeu, mi, mi, miauuuu.

JUCA

Purpeta, Purpeta venha cá (Purpeta entra acabrunhada) Você mordeu a Florisbela?

PURPETA

Não. Não fui eu, não.

FLORISBELA

Mentiroso

JUCA

Diga a verdade?

PURPETA

Mordi... mas foi porque ela me errahhou.

FLORISBELA

É nada, você mordeu primeiro.

PURPETA

Você me chamou de pulguento!

JUCA

Chega! O Chico Alfinete roubou os segredinhos, entregou todas as coisas da princesinha, me atacou e vocês não podem se dar bem?

PRINCEZINHA

Diga-me uma coisa Florisbela, quando você se assustou e desmaiou foi a Purpeta que a emparou, não foi?

FLORISBELA

Foi sim.

PRINCEZINHA

É porque no fundo ele gosta de você. Vocês não devem brigar.

FLORISBELA

(Fazendo baicinho) Hum?

JUCA

E sabem de uma coisa? Chico Alfinete tem medo de nós quando estamos juntos. Se não nos unirmos não poderemos vencê-lo. A união faz a força... Vamos, deem-se as mãos.

(Purpeta estende a mão para Florisbela ainda meio acabrunhada)

PURPETA

É a união que faz a força.

FLORISBELA

(Hesitante e depois sorridente) Então vamos ficar unidos!

(FIM DO 1º ATO)



2º A T O

Mesmo cenário, à noite, todos dormem.

CHICO ALFINETE

(Entrando devagarinho) Não sabia que esta parada ia ser tão dura. Com esses quatro juntos nada posso fazer... nada posso... ha, ha, posso separá-los e depois pegar um por um. E para desuni-los nada melhor que uma rixadinha entre os dois briguentos.

(Chico põe a mão de Florisbela no rebo do cachorro, puxa o rebo, dá um tapa em Florisbela e sai correndo).

PURPETA

Auuuuu.

FLORISBELA

Miiii.

PURPETA

Você puxou meu rebo, não puxou? (Puxa o rebo da gata)

FLORISBELA

Mii, aquela tapa não fica assim, ouviu? (Dá-lhe um tapa)

JUCA

(Acordado) O que está acontecendo?

(Os dois se exaltam, latidos e miados, Juca os separa)

JUCA

Pensei que vocês houvessem melhorado. Puxe vida, vocês me decepcionam.

PURPETA

Eu não tive culpa, foi ele...

FLORISBELA

Eu! Eu não...

JUCA

Não quero saber de nada, agora não adianta explicações. Como vocês não podem ajudar, porque estão sempre estragando tudo, vão ficar aqui. Eu e a princesinha vamos procurar o Chico Alfinete! Vocês só servem para estrepalhar seus briguentos!

PRINCEZINHA

(Para Purpeta e Florisbela) Não fuquem trintas, essa zanga é pag segeira. Até que é bom vocês ficarem aqui, assim tomam conta das minhas bexigas enquanto procuramos o Chico Alfinete.

PURPETA

Vocês vão até a casa dele?

JUCA

Isso mesmo! Vou pegar o bicho na toca e a princesinha vai me ajudar. A esta hora ele deve estar dormindo. (Para a princesinha) Vamos? (Para os dois) Vocês ficam.

PRINCEZINHA

Vamos. (Saindo com Juca) Tomem conta de minhas bexigas, hem?

FLORISBELA

Viu o que aconteceu por sua causa?

PURPETA

Eu não tive culpa. Você é que puxou meu rebo.

FLORISBELA

Não puxei, não. Mas quem me deu o tapa?

PURPETA

Juro que não! Não te dei nenhum tapa antes de você ter me puxado o rebo.

FLORISBELA

Eu também não puxei seu rebo, é a pura verdade.

PURPETA

Então só pode ter sido...

FLORISBELA

O Chico Alfinete.

PURPETA

Deve ter sido ele sim. Como fomos bobos!



FLORISBELA

Mas se foi... ele ainda deve estar por aí. Tenho medo.  
(Encolhe-se junto a Purpeta)

PURPETA

Caregem, Florisbela! Precisamos guardar as bexigas. (Tom) Venha cá seu homem mau, você vai ver como é boa a minha dentadura. Você me fez brigar com a Florisbela e deixou o Juca zangado. Não tenho medo, ouviu? Venha cá.  
(Entra Chico Alfinete e tenta agarrar Florisbela)

FLORISBELA

Purpeta! Socorro!  
(Purpeta se coloca entre os dois.)

CHICO ALFINETE

Como então vocês não tem medo de mim, não é? Você vai apenhar tanto que suas pulgas ficarão emestreadas... Vou pegar esse gatinha e fazer um tamborim.

PURPETA

Não chegue perto dele, senão te morde inteirinho.

CHICO ALFINETE

Ha, ha, eu sou alfinete. Experimenta morder meu ferro para ver como lhe caem os dentes. (Chico tenta pegar a gata, Purpeta lança-se contra ele mas é atingido e desmaia).

FLORISBELA

Juca, Juca (Corre para socorrer Purpeta no chão) Não se aproxime, fora! Purpeta... Juca!

CHICO ALFINETE

Ué você não gosta dele. Que história é essa?

FLORISBELA

Acorde Purpeta. Mi, mi, miau. Purpeta!

CHICO ALFINETE

Não entendo mais nada. (Aproxima-se da gata) Me diga uma coisa...

FLORISBELA

(Repelindo-o) Não cheque perto. Juca!

CHICO ALFINETE

(Um pouco desconcertado e assustado com a possibilidade de Juca chegar) Essa bealha foi muito fácil. Vou embora. Deixo os três féus para outro mais interessante. (Sei)

FLORISBELA

Foi embora Purpeta, foi embora... Purpeta... Ah meu Deus! Purpeta, levante... (Não consegue reanimá-lo) Será que ele está morto?... mi, mi, misuu, acorde Purpeta.

PURPETA

Florisbela!

FLORISBELA

Que bom! Que bom Purpeta... você está vivo. Está lhe doendo alguma coisa, está machucado?

PURPETA

Não, não estou não. O Chico Alfinete... Onde está aquele bandido? Ele te maltretou?

FLORISBELA

Foi embora sem me fazer nada, mas acho que vai voltar...

PURPETA

Precisamos avisar os outros!

FLORISBELA

Vamos gritar!

OS DOIS

Juca! Princesinha! Juca!

PURPETA

Voltem depressa!





15

FLORISBELA

O Chico Alfinete esteve aqui!

OS DOIS

Juca! Princezinha!

PURPETA

Eles correm perigo, o Chico pode estar atrás deles.

FLORISBELA

Juca!

PURPETA

Olha! Estão vindo! (Juca e Princezinha entram.)

JUCA

O Chico Alfinete esteve aqui?

PRINCEZINHA

Machucou alguém?

FLORISBELA

Ele queria me pegar mas o Purpeta me salvou..

JUCA

Vamos atrás dele! Depressa!

PRINCEZINHA

Não devemos... Ela é tão forte!

PURPETA

Agora estamos unidos.

FLORISBELA

Sim! Nós quatro somos um mais forte do que ele.

PRINCEZINHA

Não sei se vamos conseguir agarrá-lo. Juca...

JUCA

Precisamos usar um estratégia. Com inteligência venceremos o bandido.

PRINCEZINHA

Você tem razão. Devemos pensar.

FLORISBELA

Quer dizer que precisamos de alguma arma, não é?

PURPETA

Isso mesmo, mas que arma?

JUCA

Já sei, já sei! Um ímã.

PURPETA E FLORISBELA

Ímã?

JUCA

Com um ímã nós o pegaremos! Um ímã bem grande.

PRINCEZINHA

Lógico! Porque ela sendo de ferro...

PURPETA

Vai grudar no ímã!

FLORISBELA

Mas onde vamos encontrar um ímã gigante?

JUCA

Não fizemos um foguete faz de conta? Agora faremos um ímã faz de conta.

PRINCEZINHA

Tenho um pedaço de ferro, mas falta imantá-lo.

JUCA

Serve. Vamos buscar! (saem Juca e a Princezinha)

PURPETA

Precisamos achar um jeito de imantá-lo...

FLORISBELA

Mas para isso nós precisamos de força.

PURPETA

É. Não podemos imantar sem força.

FLORISBELA

O que faremos?

PURPETA

... Já sei (cochicha no ouvido de Florisbela) (Juca e a Princezinha entram trazendo o pedaço de ferro em forma de ímã.)



16

PURPETA E FLORISBELA

Podemos imantá-lo com a força de nossa união.

JUCA

Isso mesmo!

PRINCEZINHA

Ótimo! Excelente idéia!

(Todos dão-se as mãos formando uma roda em volta do ímã. Cantam.)

TODOS

Chico Alfinete não pode mais conosco.

Chico Alfinete não pode mais conosco.

JUCA

esperam. Temos que esconder o ímã para que ele não desconfie.

Assim o apanharemos mais depressa.

PRINCEZINHA

É mesmo! Vamos camuflá-lo com bexigas.

PURPETA E FLORISBELA

Ótimo! (Juca e os demais trazem bexigas e escondem o ímã.)

FLORISBELA

Vamos continuar cantando!

TODOS

Chico Alfinete não pode mais conosco

Chico Alfinete não pode mais conosco.

PRINCEZINHA

Chico Alfinete é o que a Princesinha diz.

TODOS

Você não pode mais conosco.

(Continuam cantando. Entra Chico com um enorme porrete)

CHICO ALFINETE

Não posso? Vocês vão ver.

(Todos se espelham. Chico tenta golpear alguns.)

CHICO ALFINETE

(Correndo atrás deles) Não posso? Não posso?

JUCA

Juntos, todos juntos. (Se unem ao redor do ímã.)

CHICO ALFINETE

Agora vocês vão ver. (Chico lança-se sobre eles, todos se afastam e ele fica preso no ímã).

CHICO ALFINETE

O que é isso? Socorro. Socorro! Sabotagem! Soltem-me soltem-me.

JUCA

Isso é um ímã feito com a força de nossa união.

CHICO ALFINETE

Soltem-me para ver o que faço com essa união.

PURPETA E FLORISBELA

Não soltamos.

CHICO ALFINETE

Serei bonzinho. Deixe-me.... Largam-me, eu prometo ser bonzinho!

PRINCEZINHA

Só soltamos se você disser onde escondeu o mapa de meça de emãzade.

CHICO ALFINETE

Então me soltem que depois eu conto.

JUCA

Conte primeiro.

PURPETA

É, conte primeiro.

FLORISBELA

Se não contar, lhe joga um balde d'água e você vai enferrujar todinho.

CHICO ALFINETE

Não. Não jogue que eu conto... Mesmo porque, quando vocês souberem onde está o mapa não poderão pagá-lo.



JUCA  
Deixe de estórias, fale logo.

CHICO ALFINETE  
Estórias...você vão ver,ninguém me vence.

JUCA  
Vamos com isso.

CHICO ALFINETE  
Pois não. Omapa está dentro daquela bexiga.

PRINCEZINHA  
Da bexiga que serve para plantar as outres?

CHICO ALFINETE  
Exatamente. (Pausa geral.Todos ficam desolados.)

FLORISBELA  
Você é mesmo malvado, ham?

PURPETA  
Deixe estar jacaré!

JUCA  
Puxa!Procuremos tanto esse mapa e agora que ele está aí parti  
nho não podemos pegá-lo.

CHICO ALFINETE  
Não disse que ninguém me vence? Hi,hi,hi... Se vocês estoura-  
rem a bexiga a Princezina nunca mais poderá plantar outres.

JUCA  
Cale a boca, seu bicho ruim.Você além de fazer sua infelicida  
de,tem que fazer também a dos outros?

CHICO ALFINETE  
E sabem o que mais?Se vocês não acharem o mapa da maçã nunca  
mais poderao voltar para cas.

FLORISBELA  
Mentiroso.Não tem nada uma coisa com a outra.

CHICO ALFINETE  
Não tem é? Pois então pegue esse bilhetinho aqui no meu boleo.  
(Florisbela vai pegar)

JUCA  
Espere,pode ser um truque dele.Deixe que eu pego(Juca pega o  
bilhete e lê) "Nota importante:todos que estiverem procuran-  
do o pomo de concórdia e não conseguirem encontrar este mapa  
além de não descobrirem o pomo nunca mais acharão o caminho  
de casa".

PURPETA  
Esse bilhete deve ser falso!

PRINCEZINHA  
(Que observava o papel) Não. Infelizmente não é.Eu conheço bem  
o papel dos segred'nhos.

JUCA  
E está assinado pelo Folhisberto Sabitudo.

CHICO ALFINETE  
Estão vendo,não ydianta me prender.

FLORISBELA  
Quer dizer...

CHICO ALFINETE  
Que sem o mapa serão que ficar aqui o resto de suas vidas,sen  
poder voltar mais para cas.

PRINCEZINHA  
(Contendo-se) Isso que você faz não altera nada,ouviu?Juca,po  
dem voltar para casa.Pode estourar a minha bexiga predileta.

JUCA  
Não,princezina... Não podemos fazer isso!

PRINCEZINHA  
Pode estoure,eu consinto.Só peço que seja um de vocês que a  
estoure,eu não tenho coragem.

PURPETA  
De jeito nenhum,princezina!Sem essa bexiga você nunca mais  
vai poder plantar outres.E daí,como é que vai ser? Acabará sua  
pãntegaço.. E eu sou o culpado de tudo isso!



FLORISBELA  
Não, Purpeta, a culpa também é minha. (Enquanto isso a Princezi  
nha resolutamente estoura a bexiga. Os outros tentam impedi-la.)

JUCA  
Não. Não faça isso!

PURPETA  
Princezinhel

FLORISBELA  
Não!

CHICO ALFINETE  
(Atônito) Ela estourou mesmo!

PRINCEZINHA  
(Triste) Está vendo... Chico não adianta fazer maldades.

PRINCEZINHA  
Pronto o mapa está aqui.

JUCA  
Você não devia.

FLORISBELA  
Você sacrificou sua plantação por nós.

PURPETA  
E se sacrificou também.

PRINCEZINHA  
Já está feito e não me arrependo.

JUCA  
Mas, o que você vai fazer agora?

PURPETA  
Podia ir com a gente procurar o pomo da concórdia.

JUCA E FLORISBELA  
Isso mesmo.

FLORISBELA  
Venha. Venha conosco.

JUCA  
Já temia o mapa, agora é fácil achar a maçã. E depois você vai  
para a Terra com a gente e fica morando lá.

PRINCEZINHA  
Não sei... Sempre vivi aqui. Será que não vou estranhar?

JUCA  
Talvez um pouco de início, mas logo você se acostuma.

PURPETA  
Vamos!

FLORISBELA  
Por favor!

PRINCEZINHA  
Quer ir... Mas no foguete em que vocês vieram só cabem três  
pessoas.

PURPETA  
Fico aqui e você vai.

JUCA  
Posso fazer duas viagens e levar todo mundo.

FLORISBELA  
Tenho uma idéia melhor... Se você fosse dependurada nos balões  
de gás? Ainda restam alguns. Agente ia te puxando!

JUCA  
Ótimo! Acho que assim dá certo.

PURPETA  
Vamos, não custa tentar.  
(Pegam algumas bexigas de gás e dão para a Princesinha.)

PRINCEZINHA  
Está bem, então eu vou... (tentando se suspender nas bexigas) En  
graçado, como é bom, nunca tinha pensado em fazer isso com as  
bexigas. Podemos ir embora.

JUCA  
Agora mesmo. Atenção, embarcar!



FLORISBELA

(para Purpeta) Deixa, que agora eu posso ser a repulção.

PURPETA

Obrigado. Mas não quero que você trabalhe. Eu sou mais forte, posso empurrar facilmente.

FLORISBELA

Já que é assim (sobe na posição anterior). Podemos dar a partida. (Juca solta Chico Alfinete e sobe no foguete).

CHICO ALFINETE

Não me deixem aqui sozinho. Agora eu não tenho mais ninguém para fazer maldade.

JUCA

Tanto melhor, assim você ficará sendo bom.

CHICO ALFINETE

Mas eu vou me aborrecer. Princesinha fique comigo, vou ser bonzinho de aqui por diante!

JUCA

Devia ter pensado nisso antes.

PRINCEZINHA

Você nunca quis ser meu amigo.

JUCA

Pois agora fique aí sozinho, esse é o seu castigo. (O foguete sai andando. Atrás, sendo puxada por uma cordinha, vai a princesinha segurando os balões).

CHICO ALFINETE

Não quero ficar sozinho. Por favor não me deixem. Esperem... Esperem... buaa, buaa... (Fecha a cortina ou desce o pano que representa o céu. Ficam no proscênio.)

JUCA

Acenção, o mapa diz que devemos virar a direita. (O foguete fica ao longo do proscênio.)

FLORISBELA

Nós vamos em busca do pomo da concórdia.

TODOS

(Cantando) E o pomo da concórdia haveremos de encontrar.

PRINCEZINHA

Nós vamos em busca do pomo da concórdia.

TODOS

E o pomo da concórdia haveremos de encontrar.

FLORISBELA

(a Purpeta) Quem não quiser a amizade.

PURPETA

(correspondendo) Vai ficar sempre sozinho.

PRINCEZINHA

Quem não quiser a amizade

JUCA

Não arrume seu benzinho.

FLORISBELA

Nós vamos em busca do pomo da concórdia.

TODOS

E o pomo da concórdia haveremos de encontrar.

PRINCEZINHA

E o pomo da concórdia...

TODOS

Haveremos de encontrar (riem)

(Entra pelo, outro lado o Sr. Folhisberto Sabitudo).

PURPETA

Olhem quem está aí.

FLORISBELA

O seu Folhisberto Sabitudo.

JUCA

Vamos agradecer a ele. Princesinha, foi o seu Folhisberto que nos mandou procurar você.



- PRINCEZINHA  
Já o conheço...Mas ele está tão mudado...(Todos cercam o seu Folhisberto,este se encontra olhando de binóculo para a plataforma e escrevendo no livro com uma rapidez espantosa.)
- JUCA  
Sr.Folhisberto,nós viemos dizer obrigado.(Folhisberto não dá rá por eles até o fim da cena apesar dos esforços de todos.Continuará no seu jogo,podendo falar coisas ininteligíveis de vez em quando).
- PRINCEZINHA  
O Sr.não se lembra de mim?
- FLORISBELA  
Eu não brigo mais com Purpeta.Seu Folhisberto...
- PURPETA  
Seu Folhisberto.
- JUCA  
Que vamos fazer?
- TODOS  
Sr. Folhisberto!
- JUCA  
Já sei!Sr. Folhisberto,precisamos de uma informação.
- PRINCEZINHA  
In-forma-ção. (Folhisberto não houve)
- PURPETA  
Encontramos o mapa...e concórdia. Encontramos a concórdia.  
(Folhisberto continua não ouvindo).
- JUCA  
Não adianta,ele está muito ocupado em anotar...
- PRINCEZINHA  
Por favor, escute!
- FLORISBELA E PURPETA  
Seu Folhisberto!
- JUCA  
Ele não ouve...não ouve nada...Vamos embora?
- PRINCEZINHA  
Vamos.
- PURPETA  
Obrigado.
- FLORISBELA  
até logo.
- TODOS  
Até logo. (Sobem no foguete e prosseguem.Folhisberto sai).
- JUCA  
Ele não quer nos ouvir,não quer nos ver...Vamos continuar.
- FLORISBELA  
Nós vamos em busca do pomo de concórdia...  
(Etc.Repetem a música cantada há pouco).
- JUCA  
Esté aqui no mapa que devemos parar quando chegarmos na outra ponta do céu.
- FLORISBELA  
Estamos quase chegando...só falta um tentinho.Pronto aqui estamos.
- PURPETA  
Não entendo porque o Folhisberto não ouve mais.
- JUCA  
Vamos descer.  
(Juca segue as indicações do mapa onde todos estão olhando)
- JUCA  
Agora três passos para trás,Um,dois,três.Meig volta à esquerda.  
Cinco passos para frente. (Todos os seguem.Dos os cinco passos ainda prestando atenção no mapa.O pomo se abre mostrando o cenário do início.)



21.

JUCA  
Um, dois, três, quatro, cinco. (param defronte de uma maneira do quintal da casa de Juca).

JUCA  
Agora o mapa diz que é só olhar para cima e se verá o pomo de concórdia. (Erguem a cabeça lentamente).

PRINCEZINHA  
Vejam! Ali está!

PURPETA  
Óra! Mas esse maçã...

FLORISBELA  
Estamos no quintal de nossa casa!

JUCA  
É mesmo. Esse é o meu quintal. Imagine só! E procuremos a maçã por todo universo!

PURPETA  
E ela estava aí, tão pertinho de nós!

PRINCEZINHA  
Agora é só apanhá-la e cada um de vocês come metade. Vão ficar amigos para sempre! (Vai apanhar).

PURPETA E FLORISBELA  
Espere...

PURPETA  
Acho que não precisamos...

FLORISBELA  
Já somos amigos para sempre, o pomo de nada mais serve para nós.

JUCA  
Têm certeza? (Purpeta olha para Florisbela).

PURPETA  
Absolute

FLORISBELA  
Não precisamos mais.

PRINCEZINHA  
Sendo assim... podemos guardar o pomo para quem precisar... Ou melhor... eu já sei quem precisa dele e vou levar para ele agora mesmo! Talvez com o pomo da concórdia... o Chico Alfinete se torne meu amigo.

PURPETA  
Mas ele era tão ruim!

PRINCEZINHA  
Acho que se arrependeu. Ele merece mais uma oportunidade!

FLORISBELA  
E nós...

JUCA  
Nós ficamos sem você...

PRINCEZINHA  
(Já segurando os balões) Voltarei para visitá-los.  
(A Princesinha se afasta lentamente.)

JUCA  
Nós nunca a esqueceremos.

PRINCEZINHA  
Também nunca esquecerei vocês. Eu voltarei... até lá.

TODOS  
Até lá... adeus.  
Fecha o pano lentamente à medida que a luz morre e a princesi  
nha se afasta para o alto.

F I M .

RS

COLEÇÃO DE TEXTOS PARA  
TEATRO INFANTO JUVENIL

WALTER QUAGLIA

VIAGEM AO  
FAZ DE CONTA

PEÇA INFANTIL  
2 ATOS



PERSONAGENS:

JUCA

PURPETA

FLORISBELA

FOLHISBERTO

PRINCEZINHA DAS BOLAS DE GÁS

CHICO ALFINETE.



19 A T O

Quintal da casa de Juca, algumas árvores e flores. Juca está sentado num banco lendo um livro. A seu lado estão seu cachorro, Purpeta, e sua gata, Florisbela. Os três estão de costas para o público. Sem que Juca perceba, Florisbela dá um cutucão em Purpeta e este puxa o rabo da gata.

FLORISBELA

Miauuu! (Colocando-se, assim como Purpeta, em posição de briga).

PURPETA

Au, auuuuuuuuuuuuu.

JUCA

Por favor... não recomecem. Se vocês não brigarem eu arrumo uma brincadeira para nós três. Sejam bonzinhos. (Purpeta e Florisbela relacham-se) Assim está bom. Vou a tirar este pedaço de pau e vocês me trazem, que tal? Então lá vai. (Atira o pau, Purpeta e Florisbela correm para pegá-lo, chegaram juntos e brigam para ver quem fica com o pau).

JUCA

Puxa! Param com isso. Onde já se viu? Será que vocês só sabem brigar?

PURPETA

(Latindo e gesticulando) Au au auuuuuuuuuuuuu. (Fui eu que peguei primeiro).

JUCA

Florisbela, ela diz que pegou primeiro (estende a mão para ela que ficou com o pedaço de pau).

FLORISBELA

Miau! (Imagine). Miau (não) Miau miau (fui eu).

JUCA

Bem, como eu não vi quem pegou, não dou razão para ninguém. E como vocês estão sempre desunidos... (reparte o pau em dois) cada um, agora, vai buscar uma metade. Esta aqui é do Purpeta e esta da Florisbela. (Atira as duas metades, os dois correm para o mesmo pedaço, vão começar a briga anterior quando Juca interrompe).

JUCA

Qual! Não adianta, vocês não aprendem mesmo. Purpeta, a sua metade é aquela. (Purpeta acabrunhado vai buscar a outra metade).

FLORISBELA

(Com um ar de vitória) Miau.

PURPETA

Au au auuuuuuu (Ela fica me provocando).  
(Juca olha para os dois que se acalmam)

JUCA

Nesta situação não podemos continuar. Vocês parecem gato e cachorro... Bem, vocês são, mas assim não deveriam brigar. Porque sempre fazem isso. Digam!

PURPETA E FLORISBELA

? ? ?

JUCA

Puxa! Mas tem que ter uma explicação!  
(Purpeta e Florisbela começam a latir e miar da maneira absurda).



JUCA

Não adianta, eu não consigo entender essas dois.  
(Juca permanece estático por um instante. Purpeta e Florisbela  
bela brigam em câmera lenta. As luzes diminuem em resisten-  
cia).

JUCA

Talvez se vocês falassem como eu?... Isso\* (As luzes sobem  
repentinamente) Se eu fizer de conta que vocês falam, me  
explicarão. Eu conseguirei entendê-los. (Os dois concordam)  
Então faz de conta que os bichos falam. Purpeta, por que é  
que vocês brigam?

PURPETA

Au, eu...

FLORISBELA

É pr'a falar como gente, seu bobo.

PURPETA

Esté vendo? Ela vive me provocando, é por isso que nós bri-  
gamos.

FLORISBELA

Ah! Que mentiroso! Quem é que puxou meu rabo hoje?

PURPETA

Eu puxei porque...

JUCA

Não! Paism, por favor. Faço de conta que vocês falam, para  
resolver o problema, e se vocês começam a discutir!

PURPETA E FLORISBELA

Desculpe.

PURPETA

Pr'a dizer a verdade, não sei muito porque a gente briga.

JUCA

E você Florisbela, qual é a sua explicação?

FLORISBELA

Hum?... não sei, Mas a mãe dela brigava com meu papá pai.

PURPETA

Brigava porque gato e cachorro sempre brigam. Hum (Mostra  
a língua)

JUCA

Não é possível! Se elas sempre brigaram e partir de agora  
vocês vão se parar.

FLORISBELA

Mas como?

JUCA

É só quererem. Vocês me ajudam?

PURPETA

Eu ajudo.

FLORISBELA

Eu também. Mas acho que não tem jeito.

JUCA

Hei de dar um jeito! Li neste livro que existe o pomo da  
concordia.

PURPETA

E o que é pomo da concordia?

JUCA

Pomo é maçã. Pomo da concordia é maçã de se dar bem, a ma-  
çã da amizade.

FLORISBELA

É pr'a que serve essa tal maçã da amizade?

JUCA

O que está escrito aqui explica tudo, vou ler, (Abre o  
livro e lê) "E os inimigos que comessem o pomo de concór-  
dia se tornariam bons amigos". Isto é, aqueles que brigam,  
ficarão amigos, comendo a maçã da amizade.



PURPETA

É. Mas onde podemos encontrar a maçã?

JUCA

Aqui também diz que aquele que sabe onde estão essas coisas é o "seu" Folhisberto Sabitudo.

FLORISBELA

Tudo isso é bobagem. O livro que você está lendo chama "O mundo do faz de conta", portanto isso tudo é de mentira.

JUCA

Vocês já falam, não falem. E se o mundo é do faz de conta nós iremos até lá.

PURPETA

Para procurar o seu Folhisberto Sabitudo? E depois achar a maçã da amizade?

JUCA

Isso!

FLORISBELA

É, muito bonito. Mas como se vai até esse mundo?

JUCA

Ainda não sei bem, Mas deve ter um jeito... Vocês vão me ajudar a ir até lá, não? (Purpeta e Florisbela se entreolham) Vão me ajudar, não vão?

FLORISBELA

Vamos. Acho que vamos.

PURPETA

Mas é claro!

JUCA

Ótimo! Então vejamos... queremos ir ao mundo do faz de conta deve ser um planeta.

PURPETA

Isso mesmo, é um planeta!

JUCA

Se é um planeta precisamos de um foguete.

FLORISBELA

E onde vamos achar um foguete?

JUCA

Podemos fazer um!

PURPETA

De que jeito?

JUCA

Nós não vamos a um planeta faz de conta?

PURPETA E FLORISBELA

Vamos.

JUCA

Então vamos fazer um foguete faz de conta!

FLORISBELA

Como é que se fez esse foguete?

JUCA

Vocês precisam ajudar... Podemos começar com o meu carrinho (traz um carrinho de menino, que consiste numa tábua e rodas) Essa... Vamos! Que mais?

PURPETA

Podamos pôr na frente esse caixão de sabão (traz e coloca o caixão) Grande idéia!

FLORISBELA

E que tal esse funil para ser a ponta? (vem com um funil grande e coloca na frente do caixão).

JUCA

Muito bom!

FLORISBELA

E precisa de uma bandeirinha para indicar a nacionalidade.



JUCA

Eu tenho uma! Vou buscar.

FLORISBELA

Que beleza!

PURPETA

Fui eu que tive a idéia do caixão.

FLORISBELA

É, mas o funil é minha idéia. E é muito melhor o meu funil que o seu caixão.

JUCA

Isso não tem importância (colocando a bandeirinha). O que interessa é que o foguete está pronto. Eu sou o comandante (tomando ares) e não admito brigas na minha tripulação. Se querem subir no foguete têm que ser disciplinados. Com cordam?

FLORISBELA

Está bom. Eu sou a espaço-moça.

JUCA

Certo. Eu sou comandante e piloto, Florisbela é a espaço-moça.

PURPETA

E eu o que sou?

JUCA

Você é a propulsão.

PURPETA

E o que é a propulsão?

JUCA

Você vai atrás empurrando.

PURPETA

Ah!

FLORISBELA

Passageiros queiram tomar seus lugares. (Juca senta à frente, a gate atrás e Purpeta de costas para ela com os pés no chão para empurrar o carrinho) Passageiros, queiram apertar os cintos, vai ser dada a partida.

JUCA

Atenção! Dez, nove, oito... três, dois, um, fogo. (O carrinho sai andando) Rumo ao mundo do faz de conta, procurar o seu Folhisberto Sabitudo, que vai nos dizer onde está o pomo da concórdia. (Enquanto o Juca diz estas palavras o foguete avança para o proscênio, ficando ao longo deste. Desce uma cortina representando o céu estrelado ou, simplesmente, fecha o pano.)

FLORISBELA

Veja quantas estrelinhas!

PURPETA

Onde?

FLORISBELA

(Apontando a platéia) Ali! Não está vendo?

PURPETA

É mesmo! Tem estrelinhas e estrelonas.

JUCA

E astros também.

FLORISBELA

É. Tem astros pais e astros filhos.

PURPETA

Olha! Aquele é tão pequenininho... deve ser um astérite.

FLORISBELA

É tudo tão lindo!

(Nessa ínterim, entra pelo outro lado do proscênio, o seu Folhisberto Sabitudo e senta num banquinho que trouxe consigo. Escreve num grande livro e de vez em quando olha por um binóculo para a platéia, depois volta a escrever)



JUCA

Chil Há uma cpise estranha no caminho.

PURPETA

Que é? Parece...

JUCA

Parece um homem!

PURPETA

Será que é Deus?

FLORISBELA

Não! Deus está no céu de verdade. E este céu é o do faz de con  
ta.

PURPETA

Ah! Mas quem será, então?

JUCA

Vamos parar. Talvez ele saiba onde está o que procuramos.  
(Descem do foguete e rodeiam Folhisberto com curiosidade. Eg  
te nem sequer os nota e continua no seu jogo de olhar pelo  
binóculo e escrever.)

FLORISBELA

Cavalheiro! O Sr. saberia...

JUCA

Por favor, cavalheiro. Eu queria saber...

JUCA

(Como não é notado aumenta o tom) Cavalheiro! Por favor\*

PURPETA

Cavalheiro!

OS TRÊS

Cavalheiro!

FOLHISBERTO

Agora não posso. Estou muito ocupado, muito ocupado.

JUCA

Só queria saber se o Sr. conhece o seu Folhisberto Sabitudo.

FOLHISBERTO

Folhisberto Sabetudo... saber... ah? Vocês querem uma infor  
mação. Eu estou sempre disposto a dizer qualquer coisa. E qual  
é a informação que desejam?

JUCA

Queria saber onde posso encontrar o seu Folhisberto Sabitudo.

FOLHISBERTO

Folhisberto Sabitudo... procure no livro) Folhisberto, folha  
folhi, f. F, fê, folha, Folhisberto. Está aqui (lê) Folhisberto  
Sabitudo... sou eu mesmo.

JUCA

O Sr. mesmo!

PURPETA

O senho... ah, ah...

FOLHISBERTO

Exatamente.

JUCA

Muito prazer. (Tom) Mas o Sr. não morava no mundo do faz de  
conta?

FOLHISBERTO

Morava. Mas mudei, mudei.

FLORISBELA

Por quê?

FOLHISBERTO

É que eu quero estar mais perto da Terra para observar.

JUCA

E depois tomar nota.

FOLHISBERTO

Exatamente.

PURPETA

Então o Sr. sabe tudo mesmo?



FOLHISBERTO

Sei.

JUCA

A gente queria saber onde está o pomo da concórdia?

FOLHISBERTO

Pomo da concórdia? Ah...desses coisas eu não tenho mais notícias. Concórdia... Não sei de nada. E Preciso trabalhar. Com licença. (Volta a olhar para a platéia através do binóculo e a escrever).

JUCA

Mas estava escrito no meu livro que...

FLORISBELA

Por favor, seu Folhisberto, ajude o Juca.

PURPETA

É, veja se descobre nesse livrão o tal pomo da concórdia.

FLORISBELA

O Juca está procurando o pomo para dar a esse aí, para ver se ele melhora. Ele vive me provocando.

PURPETA

Mentira! É você que precisa da maçã. É por sua culpa...

FLORISBELA

Minha culpa! Ah, que mentiroso, seu petulante, seu...

JUCA

Olha! Se vocês querem brigar, briguem, viu? Eu volto para a Terra agora mesmo.

PURPETA

Não. Não faça isso.

FLORISBELA

Por favor, Juca!

JUCA

Eu queria achar a maçã da amizade, mas o seu Folhisberto Sabiduro não sabe nada. Acho que é melhor voltarmos.

FLORISBELA

E se você insiste mais um pouquinho com ele?

JUCA

Devo insistir, Purpeta?

PURPETA

É melhor... assim nós podemos brincar de foguete mais um pouquinho.

JUCA

Ah! Então é só por isso que você quer que eu procure a maçã?

PURPETA

Bem... não... eu também quero comê-la... quero dizer... quero comer a maçã para ficar amigo da Florisbela.

JUCA

Está bem. Então vamos ver se ele não sabe nada mesmo. (Dirigindo-se a Folhisberto) Magnífico Sr. Folhisberto (Folhisberto olha pavoneando-se) por favor, sua excelência não podia fazer uma forcinha para lembrar onde está o pomo da concórdia?

FOLHISBERTO

Não adianta, menino. Eu só sei sobre aquilo que eu tomo nota e essas notas da amizade eram tão antigas... e como ninguém se interessava por elas... acabei jogando fora. Só me interessei, no momento, pelo que tem lá na Terra (olha no binóculo) ah, ah, tem tanta briga, tanta confusão e por isso todos se interessam. Dizem que esse negócio de amizade... (olha novamente) Ah! Agora é cada um por si. Que tapiação formidável! (Toma nota.)

JUCA

O Sr. disse que jogou fora as notícias da amizade?

FOLHISBERTO

Joguei, joguei.

FLORISBELA

E não lembra onde jogou tais notícias?

FOLHISBERTO

(Recordando, feliz e conformado)... Eram notícias boas aquelas... e tinha inclusive um mapa de onde se encontra o pomo da con-



córdia... Ah, meus segredinhos... onde os deixei não lembro. Não adianta.

JUCA  
Então só nos reste agradecer e voltar. Até logo, Muito obrigado.

FOLHISBERTO  
Não há de que, você até me trouxe aqui uma briguinha interessante, deixe-me anotar antes que esqueça.  
(Os três sobem desanimados no foguete, dão meia volt e se afastam.)

FOLHISBERTO  
Ei! Esperem! Me lembrei aonde está o mapa, ou melhor, com quem está.

PURPETA  
Oba!

JUCA  
Diga! Diga aonde está?

FOLHISBERTO  
Estou lembrando agora que não joguei fora não... Dei o mapa do pomo da concórdia para a Princesinha das bolas de gás, efim de que ela completasse a coleção dos segredinhos de felicidade.

PURPETA  
Princesinha das bolas de gás?

JUCA  
Aonde a gente pode encontrar essa Princesa?

FOLHISBERTO  
Ore, no Reino das Bexigas.

PURPETA  
Reino das Bexigas?

FLORISBELA  
Onde fica?

FOLHISBERTO  
Fica lá onde eu moreava antigamente. No mundo do faz de conta.

PURPETA  
Oba! Vamos embora.

JUCA E FLORISBELA  
Vamos.

PURPETA  
Até logo, seu Folhisberto.

JUCA  
Muito obrigado por tudo.

FLORISBELA  
Felicidades.

FOLHISBERTO  
Disponhem sempre.  
(Os três se afastam com o foguete. Folhisberto sai pelo outro lado carregado o banquinho).

JUCA  
Rumo ao Reino das Bexigas, em busca da Princesinha das bolas de gás. (Cantem) ("Black-out". Abre-se o pano. A paisagem possui um quê de especial e vai sendo iluminada por portas, deixando-se ver algumas árvores de onde pendem bexigas, algumas bolas soltas, na frente uma enorme bexiga destacando-se das outras, no fundo um amontoado de bolas).

FLORISBELA  
Quantas bexigas! De todas cores e tamanhos.

PURPETA  
Olhei! Uma árvore de bexigas.

JUCA  
Nunca pensei que houvesse um lugar assim!

FLORISBELA  
Que beleza!

JUCA  
Onde será que vamos encontrar a Princesinha?





PURPETA

Não sei.

FLORISBELA

Não sabe?

JUCA

Se não sabemos precisamos procurar.

PURPETA

...Será que aqui tem marciano?

FLORISBELA

Ah, ah.

PURPETA

(A Florisbela) Você sabe se não tem?

JUCA

Bem, Purpeta, acho que marciano só tem em Marte.

PURPETA

Mas então, se em Marte tem marciano, aqui tem bexigeno?

FLORISBELA

(Assustado) É... eu vi um bexigeno de vinte perninhas ali atrás.

PURPETA

Aonde?

FLORISBELA

Em cima da cade quatro perninhas ele tinha três cabeças. Enquanto uma mostrava a língua a outra fez: miiiiii.

PURPETA

Aonde, onde? Aiii...

JUCA

Não seja bobo, é invenção dela. O que nos interessa agora é encontrar a Princesinha.

FLORISBELA

De que maneira?

JUCA

Olhem, como aqui não é muito grande eu procuro lá, Purpeta procure desde lá debaixo até aqui e você por aqui.

PURPETA E FLORISBELA

Está bom. (Juca sai)

FLORISBELA

Um cachorrão tão grande e tão medroso, seja como eu uma gatinha corajosa.

PURPETA

Não me provoca, não me provoca.

(Purpeta procure a esquerda do palco, saindo às vezes. Florisbela frivolemente por todo o palco. Os dois sem se verem anteriormente dão cara a cara).

PURPETA

Auuuuuu...

FLORISBELA

Mi, mi, miao. (Desmaia) (Purpeta a ampara e tente reanimá-la)

JUCA

(Entrando) O que foi? Virou alguma coisa?

PURPETA

Desmaiou de susto.

JUCA

Florisbela, Florisbela.

FLORISBELA

Miauuu.

JUCA

Você não tinha mais o que inventar, vamos levanta-se. (Enquanto Juca tenta levantar a gata, Purpeta vê um monte de bexigas que começa a tremer.)

PURPETA

O, o, o gon... o mon...

JUCA

O quê?

PURPETA

O monte está tremendo! (Juca puxa os dois para o canto.)



F Florisbela desmaia novamente. Do monte de bolas que se desfaz surge uma figura pequena e estranha.)

JUCA E PURPETA  
Ah!

FLORISBELA  
(Acordando) Oh!

JUCA  
Você... a senhorita... é a Princesinha das bolas de gás?

PRINCEZINHA  
Sou, mas meus amigos podem me chamar de Princesinha das bexigas.

JUCA  
Eu sou Juca, esse é Florisbela e esse é o Purpeta.

TODOS  
Muito prazer.

PURPETA  
Por que você estava escondida?

FLORISBELA  
Estava com medo de alguém?

PRINCEZINHA  
É que eu pensei que vocês não eram vocês.

JUCA  
Não estou entendendo.

PRINCEZINHA  
Eu explico. Quando ouvi barulho, ao vocês chegarem, me escondi de medo, por que não sabia que eram vocês. Eu pensava que era o Chico Alfinete que estava vindo.

PURPETA E FLORISBELA  
Chico Alfinete!

JUCA  
Quem é esse indivíduo?

PRINCEZINHA  
É um sujeito malvado... Tenho muito medo dele. É meio homem e meio alfinete e passa o tempo todo estourando minhas bexigas.

FLORISBELA  
Que maldade!

JUCA  
Mas se ele sempre estoure bexigas, como é que ainda tem tantas por aí?

PRINCEZINHA  
É que eu planto e elas nascem outra vez.

PURPETA  
Nascem! Como laranja?

PRINCEZINHA  
Isso mesmo... Aquela bexiga grande ali (mostra a bexiga que se destaca das demais) dá sementes e quando o Chico Alfinete esta toure todas eu começo a plantar novamente.

FLORISBELA  
Quer dizer que esse ele nunca estourou?

PRINCEZINHA  
Nunca.

JUCA  
Por quê?

PRINCEZINHA  
Não sei, acho que é para eu ficar plantando sempre.

PURPETA  
Para depois ele estourar.

PRINCEZINHA  
Talvez.



JUCA

Vamos ajudar você a resolver o problema, não é burra?

PURPETA E FLORISBELA

Claro!

FLORISBELA

Esse estourador de bexigas precisa de uma lição.

JUCA

Mas antes, Princesinha, eu precisava saber uma coisa.

Foi por isso que nós viemos aqui.

PRINCEZINHA

Pode falar Juca...

JUCA

É que Purpeta e Florisbela brigam sempre... quer dizer, lá na Terra elas brigam sempre. Agora até que estão bonzinhos... Mas como lá não havia meio de elas melhorarem, eu vim buscar o mapa que diz onde está o pomo da concórdia. O seu Folhisberto disse que deu para você.

PRINCEZINHA

Deu sim! E o mapa está guardado junto com minha coleção de segredinhos da felicidade. Podemos ir buscá-lo agora mesmo!

JUCA

De verdade?

PRINCEZINHA

É claro! Venham por aqui, por favor.

PURPETA

É muito longe?

PRINCEZINHA

Não, é ali na minha casa.

JUCA

Vamos Florisbela!

FLORISBELA

Já estou indo. (Sem todos. Entra Chco Alfinete, que os observa indo embora e fala consigo mesmo)

CHCO ALFINETE

Que bobinhas... Elas querem o mapa e ele está aqui (procure numa escola que trouxe consigo) Deixe-me ver... Mapa do pomo da concórdia. E aqui junto ao mapa está um bilhete. (lendo) "Nota importante. Todos que estiverem procurando o pomo da concórdia e não conseguirem encontrar este mapa, além de não descobrirem o pomo, nunca mais acharão o caminho de casa". Agora sim o negócio está mais engraçado para o meu lado... Eu já andava mesmo meio cansado de estourar bexigas... mas para não perder o hábito (estoura uma bexiga que estoura)... É esconder mapas é bem mais interessante. Mesmo porque, se elas não encontrarem este aqui, nunca mais poderão voltar para casa, hi, hi, hi. Deixe-me pôr essa nota na minha bolsa, que servirá para aguçar os ânimos. E o mapa... ah! Já sei onde vou esconder. (Dirigindo-se para a bexiga principal) Neste lugar ninguém vai achá-lo. Escondendo o mapa dentro desta bexiga sumirei com ele para sempre, hi, hi, hi. É claro, a princesinha nunca vai estourar esta bexiga (enfia, ou pinga que enfia o mapa na bexiga). Pronto, está perfeito. Ninguém jamais vai achá-lo. (Estoura mais umas bexigas) hi, hi, hi, ho, ho, ho. Ah! (Nota Juca que se aproxime e se esconde rapidamente).

JUCA

(Entra correndo) Corram! Me ajudem (procure)

PRINCEZINHA

(Triste) E então?

JUCA

Acho que já fugiu, mas veja o estrago que ele fez.



PRINCEZINHA

Aquele malvado, além de sempre estourar minhas bexigas, agora deu para roubar meus segredinhos. É... só ele mesmo podia ter estado na minha casinha e feito tudo aquilo.

JUCA

Ele deixou a casa de pernas pro ar.

PRINCEZINHA

E a bolsa com meus segredinhos sumiu... agora o mapa deve estar com aquele malvado.

JUCA

Não fique triste, nós ainda lhe daremos uma boa lição!  
Eu prometo, você vai ver!

PRINCEZINHA

Muito obrigado. Mas ele é muito forte e muito mau, é impossível fazer qualquer coisa para detê-lo.

JUCA

A gente querendo nada é impossível. Espere para ver como a gente dá um jeito.

CHICO ALFINETE

(Saindo e agarrado Juce de surpresa) Ah! Ele vai dar um jeito, não se incomode!

JUCA

Me larga. Me larga, seu traidor de uma figa.

CHICO ALFINETE

(Tapando-lhe a boca) Que é que você tem que se meter na minha vida?

JUCA

(Livrando a cabeça) Seu estourador de bexigas, seu ladrão de casas. Me solta. Purpa...

CHICO ALFINETE

(Tapando-lhe a boca) Cale a boca.

PRINCEZINHA

Largue-o! Já não chega o que você faz roubando meus segredinhos?

CHICO ALFINETE

Roubei mesmo e você nunca mais vai achar! (Juce lhe morde a mão) Aiii.

JUCA

Florisbela, Purpeta! Corram! Purpeta!

CHICO ALFINETE

(Livrando-se de Juce olha se não chegam os demais) Vai embora daqui, menino, e não me amole mais. Vocês nunca terão os segredinhos. (Sai).

PRINCEZINHA

Você está machucado, Juce?

JUCA

Não, estou bem... Mas você viu? Quando chamei Purpeta e Florisbela ele teve medo.

PRINCEZINHA

Não sei porque... ele é tão forte!

JUCA

Ele pode ser forte, mas não é mais forte do que nós quatro juntos.

FLORISBELA

(Entra chorando) Mi, mi, miauuuu. Mi, mi, miauuuu.

JUCA

Que, foi Florisbel?

PRINCEZINHA

O Chico Alfinete te espetou?

FLORISBELA

Mi, mi, miauuuu.

JUCA

Diga o que aconteceu, foi o Chico Alfinete?



FLORISBELA

Não, mi, mi...

PRINCEZINHA

O que foi então?

FLORISBELA

Mi,mi. Foi a Purpeta que me mordeu,mi,mi,miauuuu.

JUCA

Purpeta,Purpeta venha cá(Purpeta entra acabrunhado) Você mordeu a Florisbela?

PURPETA

Não. Não fui eu, não.

FLORISBELA

Mentiroso

JUCA

Diga a verdade?

PURPETA

Mordi...mas foi porque ela me errahhou.

FLORISBELA

É nada,você mordeu primeiro.

PURPETA

Você me chamou de pulguento!

JUCA

Chega!O Chico Alfinete roubou os sãgredinhos,estragou todas as caas de princezinha,me atacou e vocês não podem se dar bem?

PRINCEZINHA

Diga-me uma coisa Florisbela,quando você se assustou e desmaiou foi a Purpeta que a emparou,não foi?

FLORISBELA

Foi sim.

PRINCEZINHA

É porque no fundo ele gosta de você.Vocês não devem brigar.

FLORISBELA

(Fazendo beicinho) Hum?

JUCA

E sabem de uma coisa?Chico Alfinete tem medo de nós quando es<sup>ta</sup> temos juntos.Se não nos unirmos não poderemos vencê-lo.A união faz a força...Vamos,dêem-se as mãos.

(Purpeta estende a mão para Florisbela ainda meio acabrunhado)

PURPETA

É a união que faz a força.

FLORISBELA

(Hesitante e depois sorridente) Então vamos ficar unidos!

(FIM DO 1º ATO)



13

## 2ª A T O

Mesmo cenário, à noite, todos dormem.

CHICO ALFINETE

(Entrando devagarinho) Não sabia que esta parede ia ser tão dura. Com esses quatro juntos nada posso fazer... nada posso... he, he, posso separá-los e depois pegar um por um. E para desuni-los nada melhor que uma rixadinha entre os dois briguetos. (Chico põe a mão de Florisbela no rabo do cachorro, puxe o rabo, dá um tapa em Florisbela e sai correndo).

PURPETA

Auuuuu.

FLORISBELA

Miiiiii.

PURPETA

Você puxou meu rabo, não puxou? (Puxe o rabo da gate)

FLORISBELA

Mii, aquele tapa não fica assim, ouviu? (Dê-lhe um tapa)

JUCA

(Acordado) O que está acontecendo?

(Os dois se exaltam, latidos e miados, Juca os separa)

JUCA

Pensei que vocês houvessem melhorado. Puxe vida, vocês me decepcionam.

PURPETA

Eu não tive culpa, foi ele...

FLORISBELA

Euf Eu não...

JUCA

Não quero saber de nada, agora não adianta explicações. Como vocês não podem ajudar, porque estão sempre estragando tudo, vão ficar aqui. Eu e a princesinha vamos procurar o Chico Alfinete! Vocês só servem para atrapalhar seus briguetos!

PRINCEZINHA

(Para Purpeta e Florisbela) Não fuquem trintões, essa zenga é pag sagrada. Até que é bom vocês ficarem aqui, assim tomam conta das minhas bexigas enquanto procuramos o Chico Alfinete.

PURPETA

Vocês vão até a casa dele?

JUCA

Isso mesmo! Vou pagar o bicho na toca e a princesinha vai me ajudar. A esta hora ele deve estar dormindo. (Para a princesinha) Vamos? (Para os dois) Vocês ficam.

PRINCEZINHA

Vamos. (Saíndo com Juca) Tomem conta de minhas bexigas, ham?

FLORISBELA

Viu o que aconteceu por sua causa?

PURPETA

Não tive culpa. Você é que puxou meu rabo.

FLORISBELA

Não puxei, não. Mas quem me deu o tapa?

PURPETA

Juro que não! Não te dei nenhum tapa antes de você ter me puxado o rabo.

FLORISBELA

Eu também não puxei seu rabo, é a pura verdade.

PURPETA

Então só pode ter sido...

FLORISBELA

O Chico Alfinete.

PURPETA

Deve ter sido ele sim. Como fomos bobos!



FLORISBELA

Mas se foi... ele ainda deve estar por aí. Tenho medo.  
(Encolhe-se junto a Purpeta)

PURPETA

Coragem, Florisbela! Precisamos guardar as baxigas. (Tom) Venha cá seu homem meu, você vai ver como é boa a minha dentadura. Você me fez brigar com a Florisbela e deixou o Juca zangado. Não tenho medo, ouviu? Venha cá.  
(Entre Chico Alfinete e tenta agarrar Florisbela)

FLORISBELA

Purpeta! Socorro!  
(Purpeta se coloca entre os dois.)

CHICO ALFINETE

Como então vocês não tem medo de mim, não é? Você vai espantar tanto que seus pulgas ficarão amestradas... Vou pegar esse gatinha e fazer um tamborim.

PURPETA

Não chegue perto dela, senão te morde intsrinho.

CHICO ALFINETE

Ha, ha, eu sou alfinete. Experimente morder meu ferro para ver como lhe caem os dentes. (Chico tenta pegar a gata, Purpeta lança-se contra ele mas é atingido e desmaia).

FLORISBELA

Juca, Juca (Corre para socorrer Purpeta no chão) Não se aproxime, fora! Purpeta... Juca!

CHICO ALFINETE

Ué você não gosta dele. Que história é essa?

FLORISBELA

Acorda Purpeta. Mi, mi, miau. Purpeta!

CHICO ALFINETE

Não entendo mais nada. (Aproxima-se da gata) Me diga uma coisa...

FLORISBELA

(Repelindo-o) Não chegue perto. Juca!

CHICO ALFINETE

(Um pouco desconcertado e assustado com a possibilidade de Juca chegar) Esse baxalhe foi muito fácil. Vou embora. Deixo os três para outros mais interessantes. (Sai)

FLORISBELA

Foi embora Purpeta, foi embora... Purpeta... Ah meu Deus! Purpeta, levante... (Não consegue reanimá-lo) Será que ele está morto?... mi, mi, miauu, acorde Purpeta.

PURPETA

Florisbela!

FLORISBELA

Que bom! Que bom Purpeta... você está vivo. Está lhe doendo alguma coisa, está machucado?

PURPETA

Não, não estou não. O Chico Alfinete... Onde está aquele bandido? Ele te maltratou?

FLORISBELA

Foi embora sem me fazer nada, mas acho que vai voltar...

PURPETA

Precisamos avisar os outros!

FLORISBELA

Vamos gritar!

OS DOIS

Juca! Princezinha! Juca!

PURPETA

Voltem depressa!



FLORISBELA

O Chico Alfinete estêve aqui!

OS DOIS

Juca! Princezinha!

PURPETA

Eles correm perigo, o Chico pode estar atrás deles.

FLORISBELA

Juca!

PURPETA

Oiha! Estão vindo! (Juca e Princezinha entram.)

JUCA

O Chico Alfinete estêve aqui?

PRINCEZINHA

Machucou alguém?

FLORISBELA

Ele queria me pegar mas o Purpeta me salvou..

JUCA

Vemos atrás dele! Depressa!

PRINCEZINHA

Não devemos... Ela é tão forte!

PURPETA

Agora estamos unidos.

FLORISBELA

Sim! Nós quatro somos um mais forte do que ela.

PRINCEZINHA

Não sei se vamos conseguir agarrá-lo. Juca...

JUCA

Precisamos usar um estratégia. Com inteligência venceremos o bandido.

PRINCEZINHA

Você tem razão. Devemos pensar.

FLORISBELA

Quer dizer que precisamos de alguma arma, não é?

PURPETA

Isso mesmo, mas que arma?

JUCA

Já sei, já sei! Um imã.

PURPETA E FLORISBELA

Imã?

JUCA

Com um imã nós o pegaremos! Um imã bem grande.

PRINCEZINHA

Lógico! Porque eis sendo de ferro...

PURPETA

Vai grudar no imã!

FLORISBELA

Mas onde vamos encontrar um imã gigante?

JUCA

Não fizemos um foguete fez de conta? Agora faremos um imã faz de conta.

PRINCEZINHA

Tenho um pedaço de ferro, mas falta imantá-lo.

JUCA

Serve. Vamos buscar! (saem Juca e a Princezinha)

PURPETA

Precisamos achar um jeito de imantá-lo...

FLORISBELA

Mas para isso nós precisamos de força.

PURPETA

É. Não podemos imantar sem força.

FLORISBELA

O que faremos?

PURPETA

...Já sei (cochicha no ouvido de Florisbela) (Juca e a Princezinha entram trazendo o pedaço de ferro em forma de imã.)





PURPETA E FLORISBELA

Podemos imantá-lo com a força de nossa união.

JUCA

Isso mesmo!

PRINCESINHA

Ótimo! Excelente idéia!

(Todos dão-se as mãos formando uma roda em volta do ímã. Cantam.)

TODOS

Chico Alfinete não pode mais conosco.

Chico Alfinete não pode mais conosco.

JUCA

esperem. Temos que esconder o ímã para que ele não desconfie.

Assim o apanharemos mais depressa.

PRINCEZINHA

É mesmo! Vamos camuflá-lo com bexigas.

PURPETA E FLORISBELA

Ótimo! (Juca e os demais trazem bexigas e escondem o ímã.)

FLORISBELA

Vamos continuar cantando!

TODOS

Chico Alfinete não pode mais conosco

Chico Alfinete não pode mais conosco.

PRINCEZINHA

Chico Alfinete é o que a Princesinha diz.

TODOS

Você não pode mais conosco.

(Continuam cantando. Entra Chico com um enorme porrete)

CHICO ALFINETE

Não posso? Vocês vão ver.

(Todos se espalham. Chico tenta golpear alguns.)

CHICO ALFINETE

(Correndo atrás deles) Não posso? Não posso?

JUCA

Juntos, todos juntos. (Se unem ao redor do ímã.)

CHICO ALFINETE

Agora vocês vão ver. (Chico lança-se sobre eles, todos se afes-  
tam e ele fica preso no ímã).

CHICO ALFINETE

O que é isso? Socorro. Socorro! Sabotagem! Soltem-me soltem-me.

JUCA

Isso é um ímã feito com a força de nossa união.

CHICO ALFINETE

Soltem-me para ver o que faço com essa união.

PURPETA E FLORISBELA

Não soltemos.

CHICO ALFINETE

Serei bonzinho. Deixe-me.... Largam-me, eu prometo ser bonzinho!

PRINCEZINHA

Só soltamos se você disser onde escondeu o mapa da meça da em-  
zada.

CHICO ALFINETE

Então me soltem que depois eu conto.

JUCA

Conte primeiro.

PURPETA

É, conte primeiro.

FLORISBELA

Se não contar, lhe joga um balde d'água e você vai enferrujar  
todinho.

CHICO ALFINETE

Não. Não jogue que eu conto... Mesmo porque, quando vocês soube-  
rem onde está o mapa não poderão pegá-lo.



JUCA

Deixe de estórias, fale logo.

CHICO ALFINETE

Estórias...você vão ver,ninguém me vence.

JUCA

Vamos com isso.

CHICO ALFINETE

Pois não. Omapa está dentro daquela bexiga.

PRINCEZINHA

Da bexiga que serve para plantar as outras?

CHICO ALFINETE

Exatamente. (Pausa geral.Todos ficam desolados.)

FLORISBELA

Você é mesmo malvado, hem?

PURPETA

Deixe estar jaceré!

JUCA

Puxa! Procuramos tanto esse mapa e agora que ele está aí perti-  
nho não podemos pagá-lo.

CHICO ALFINETE

Não disse que ninguém me vence? Hi,hi,hi... Se você estoura-  
rem a bexiga a Princezina nunca mais poderá plantar outras.

JUCA

Cale a boca, seu bicho ruim.Você além de fazer sua infelicida-  
de,tam que fazer também a dos outros?

CHICO ALFINETE

E sabem o que mais?Se vocês não acharem o mapa da meça nunca  
mais poderão voltar para casa.

FLORISBELA

Mentiroso.Não tem nada uma coisa com a outra.

CHICO ALFINETE

Não tem é? Pois então pegue esse bilhete aqui no meu bolso.  
(Florisbele vai pegar)

JUCA

Espera,pode ser um truque dele.Deixe que eu pego(Juca pega o  
bilhete e lê) "Nota importante: todos que estiverem procura-  
do o pomo de concórdia e não conseguirem encontrar esta mapa  
além de não descobrirem o pomo nunca mais acharão o caminho  
de casa".

PURPETA

Esse bilhete deve ser falso!

PRINCEZINHA

(Que observava o papel) Não. Infelizmente não é.Eu conheço bem  
o papel dos segredinhos.

JUCA

E está assinado pelo Folhisberto Sabitudo.

CHICO ALFINETE

Estão vendo,não queria me prender.

FLORISBELA

Quer dizer...

CHICO ALFINETE

Que sem o mapa serão que ficar aqui o resto de suas vidas,sem  
poder voltar mais para casa.

PRINCEZINHA

(Contendo-se) Isso que você faz não altera nada,ouviu?Juca,po-  
dem voltar para casa.Pode estourar a minha bexiga predileta.

JUCA

Não,princezina... Não podemos fazer isso!

PRINCEZINHA

Pode estourar,eu consinto.Só peço que seja um de vocês que a  
estoure,eu não tenho coragem.

PURPETA

De jeito nenhum,princezina!Sem essa bexiga você nunca mais  
vai poder plantar outras.E daí,como é que vai ser? Acabará sua  
plantação.. E eu sou o culpado de tudo isso!



18

FLORISBELA

Não, Purpeta, a culpa também é minha. (Enquanto isso a Princezinha resolutamente estoura a bexiga. Os outros tentam impedi-la.)

JUCA

Não. Não faça isso!

PURPETA

Princezinhas!

FLORISBELA

Não!

CHICO ALFINETE

(Atônito) Ela estourou mesmo!

PRINCEZINHA

(Triste) Está vendo... Chico não adianta fazer maldades.

PRINCEZINHA

Pronto o mapa está aqui.

JUCA

Você não devia.

FLORISBELA

Você sacrificou sua plantação por nós.

PURPETA

E se sacrificou também.

PRINCEZINHA

Já está feito e não me arrependo.

JUCA

Mas, o que você vai fazer agora?

PURPETA

Podia ir com a gente procurar o pomo da concórdia.

JUCA E FLORISBELA

Isso mesmo.

FLORISBELA

Venha. Venha conosco.

JUCA

Já tem o mapa, agora é fácil achar a maçã. E depois você vai para a Terra com a gente e fica morando lá.

PRINCEZINHA

Não sei... Sempre vivi aqui. Será que não vou estranhar?

JUCA

Talvez um pouco de início, mas logo você se acostuma.

PURPETA

Vamos!

FLORISBELA

Por favor!

PRINCEZINHA

Querie ir... Mas no foguete em que vocês vieram só cabem três pessoas.

PURPETA

Fico aqui e você vai.

JUCA

Posso fazer duas viagens e levar todo mundo.

FLORISBELA

Tenho uma idéia melhor... Se você fosse dependurada nos balões de gás? Ainda restam alguns. Agente ia te puxando!

JUCA

Ótimo! Acho que assim dá certo.

PURPETA

Vamos, não custa tentar.

(Pagam algumas bexigas de gás e dão para a Princezinha.)

PRINCEZINHA

Está bom, então eu vou... (tentando se suspender nas bexigas) Engraçado, como é bom, nunca tinha pensado em fazer isso com as bexigas. Poderia ir embora.

JUCA

Agora mesmo. Atenção, embarcar!



19

FLORISBELA

(para Purpeta) Deixe, que agora eu posso ser a repulsão.

PURPETA

Obrigado. Mas não quero que você trabalhe. Eu sou mais forte, posso empurrar facilmente.

FLORISBELA

Já que é assim (sobe na posição anterior). Podemos dar a partida. (Juca solta Chico Alfinete e sobe no foguete).

CHICO ALFINETE

Não me deixem aqui sozinho. Agora eu não tenho mais ninguém para fazer maldade.

JUCA

Tanto melhor, assim você ficará sendo bom.

CHICO ALFINETE

Mas eu vou me aborrecer. Princezinha fique comigo, vou ser bonzinho de aqui pra diante!

JUCA

Devia ter pensado nisso antes.

PRINCEZINHA

Você nunca quis ser meu amigo.

JUCA

Pois agora fique aí sozinho, esse é o seu castigo. (O foguete sai andando. Atrás, sendo puxada por uma cordinha, vai a princezinha segurando os balões).

CHICO ALFINETE

Não quero ficar sozinho. Por favor não me deixem. Esperam... Esperam... buaa, buaa... (Fecha a cortina ou desce o pano que representa o céu. Ficam no proscênio.)

JUCA

Atenção, o mapa diz que devemos virar a direita. (O foguete fica ao longo do proscênio.)

FLORISBELA

Nós vamos em busca do pomo da concórdia.

TODOS

(Cantando) E o pomo da concórdia haveremos de encontrar.

PRINCEZINHA

Nós vamos em busca do pomo da concórdia.

TODOS

E o pomo da concórdia haveremos de encontrar.

FLORISBELA

(a Purpeta) Quem não quiser a amizade.

PURPETA

(correspondendo) Vai ficar sempre sozinho.

PRINCEZINHA

Quem não quiser a amizade

JUCA

Não arrume seu benzinho.

FLORISBELA

Nós vamos em busca do pomo da concórdia.

TODOS

E o pomo da concórdia haveremos de encontrar.

PRINCEZINHA

E o pomo da concórdia...

TODOS

Haveremos de encontrar (riem)

(Entra pelo, outro lado o Sr. Folhiesberto Sabitudo).

PURPETA

Olhem quem está aí.

FLORISBELA

O seu Folhiesberto Sabitudo.

JUCA

Vamos agradecer a ele. Princezinha, foi o seu Folhiesberto que nos mandou procurar você.



PRINCEZINHA

Já o conheço...Mas ele está tão mudado... (Todos cercam o seu Folhisberto, este se encontra olhando de binóculo para a platéia e escrevendo no livro com uma rapidez espantosa.)

JUCA

Sr. Folhisberto, nós viemos dizer obrigado. (Folhisberto não dá rá por eles até o fim da cena apesar dos esforços de todos. Continuará no seu jogo, podendo falar coisas ininteligíveis de vez em quando).

PRINCEZINHA

O Sr. não se lembra de mim?

FLORISBELA

Eu não brigo mais com Purpeta. Seu Folhisberto...

PURPETA

Seu Folhisberto.

JUCA

Que vamos fazer?

TODOS

Sr. Folhisberto!

JUCA

Já sei! Sr. Folhisberto, precisamos de uma informação.

PRINCEZINHA

In-for-ma-ção. (Folhisberto não houve)

PURPETA

Encontramos o mapa... a concórdia. Encontramos a concórdia. (Folhisberto continua não ouvindo).

JUCA

Não adianta, ele está muito ocupado em anotar...

PRINCEZINHA

Por favor, escute!

FLORISBELA E PURPETA

Seu Folhisberto!

JUCA

Ele não ouve... não ouve nada... Vamos embora?

PRINCEZINHA

Vamos.

PURPETA

Obrigado.

FLORISBELA

até logo.

TODOS

Até logo. (Sobem no foguete e prosseguem. Folhisberto sai).

JUCA

Ele não quer nos ouvir, não quer nos ver... Vamos continuar.

FLORISBELA

Nós vamos em busca do pomo da concórdia...

(Etc. Repetem a música cantada há pouco).

JUCA

Está aqui no mapa que devemos parar quando chegarmos na outra ponta do céu.

FLORISBELA

Estamos quase chegando... só falta um tentinho. Pronto aqui estamos.

PURPETA

Não entendo porque o Folhisberto não ouve mais.

JUCA

Vamos descer.

(Juca segue as indicações do mapa onde todos estão olhando)

JUCA

Agora três passos para trás. Um, dois, três. Mais volta à esquerda. Cinco passos para frente. (Todos os seguem. Dão os cinco passos ainda prestando atenção no mapa. O pano se abre mostrando o cenário do início.)



JUCA  
Um, dois, três, quatro, cinco. (param defronte de uma maneira do quintal da casa de Juca).

JUCA  
Agora o mapa diz que é só olhar para cima e se verá o pomo da concórdia. (Erguem a cabeça lentamente).

PRINCEZINHA  
Vejam! Ali está!

PURPETA  
Óra! Mas esse maçã...

FLORISBELA  
Estemos no quintal de nossa casa!

JUCA  
É mesmo. Esse é o meu quintal. Imagine só! É procuremos a maçã por todo universo!

PURPETA  
E ela estava aí, tão pertinho de nós!

PRINCEZINHA  
Agora é só apanhá-la e cada um de vocês come metade. Vão ficar amigos para sempre! (Vai apanhar).

PURPETA E FLORISBELA  
Espere...

PURPETA  
Acho que não precisamos...

FLORISBELA  
Já somos amigos para sempre, o pomo de nada mais serve para nós.

JUCA  
Tão certeza? (Purpeta olha para Florisbela).

PURPETA  
Absoluta

FLORISBELA  
Não precisamos mais.

PRINCEZINHA  
Sendo assim... podemos guardar o pomo para quem precisar... Du melhor... eu já sei quem precisa dele e vou levar para ele agora mesmo! Talvez com o pomo da concórdia... o Chico Alfinete se torne meu amigo.

PURPETA  
Mas ele era tão ruim!

PRINCEZINHA  
Acho que se arrependeu. Ele merece mais uma oportunidade!

FLORISBELA  
E nós...

JUCA  
Nós ficamos sem você...

PRINCEZINHA  
(Já segurando os balões) Voltarei para visitá-los.  
(A Princesinha se afasta lentamente.)

JUCA  
Nós nunca a esqueceremos.

PRINCEZINHA  
Também nunca esquecerai vocês. Eu voltarei... até lá.

TODOS  
Até lá... adeus.  
Fecha o pano lentamente à medida que a luz morre e a princesinha se afasta para o alto.

F I M .